

# A TERMINOLOGIA DA EAD: CONCEITO E COMPREENSÃO

Santa Catarina – SC – Maio 2010

Andreza Regina Lopes da Silva – Universidade Federal de Santa Catarina - Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento - andreza\_lopes@ig.com.br

Cássio Frederico Moreira Druziani – Universidade Federal de Santa Catarina - Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento - cassiodruziani@gmail.com

Rose Maria Belim Motter – Universidade Federal de Santa Catarina - Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento - rosebelim@hotmail.com

Araci Hack Catapan – Universidade Federal de Santa Catarina Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento - aracihack@gmail.com

Fernando José Spanhol – Universidade Federal de Santa Catarina - Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento - spanhol@led.ufsc.br

## **Métodos e Tecnologias**

### **Educação Continuada em Geral**

#### **Modelo de Planejamento**

#### **Conteúdos e Habilidades**

### **RESUMO**

*Este artigo tem o objetivo de apresentar um estudo referente à terminologia utilizada na Educação a distância (EAD). O estudo é apresentado em forma de uma taxonomia, na qual são demonstrados os principais termos ligados a parte pedagógica da EAD. Esse estudo se faz necessário devido ao crescimento de vocábulos na terminologia de EAD, gerados, tanto pela possibilidade da troca de informação devido ao uso das tecnologias de comunicação, quando a criação de termos por autores da área, assim como a existência de uma literatura expressiva em língua inglesa. Esses fatores podem gerar incompreensão da terminologia pelas pessoas que estão sendo iniciadas na EaD e trazer dificuldades de compreensão do processo ensino-aprendizagem nessa área. Este trabalho tem como base primária [1] e como referência teórica [5], [5], [11], dentre outros.*

**Palavras chave: terminologia; compreensão; educação a distância.**

## 1 - Introdução

A interação comunicativa, impulsionada pelas tecnologias de comunicação digital, possibilitada pela rapidez na disseminação de diferentes saberes requer um processo formativo diferente daquele limitado ao espaço físico, ou vinculado apenas ao material escrito estático: fatores que tem impulsionado o crescimento da EaD não só no Brasil, mas em todo o mundo.

Nessa dinâmica comunicacional o material instrucional escrito começa deixar de ser a única ferramenta auxiliar no processo ensino-aprendizagem sendo então ancorado por materiais tutelados por diferentes tecnologias e mídias e que vem com uma função ampla e diferenciada, até mesmo, em muitos casos, de substituir a explicação do professor. Essas múltiplas funções acarretam à linguagem o dever de se fazer compreender: o conteúdo a ser ensinado e a interação não só com o estudante, mas também com todos os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem onde nem sempre há a figura do professor. Corroborando com este cenário [5] destaca que a celeridade e a forma como se organizam, se selecionam, se veiculam e se acessam as informações implica profundamente nas interseções entre filosofia, ciência e arte; entre o modo do ser, do saber e do aprender. E, embora o acesso direto ao sistema de informação digital seja ainda restrito a um número de pessoas, de uma forma ou outra, todas estão implicadas nesse sistema de comunicação, pois se trata de um processo de transformação profunda que se estende a todas as instâncias de produção da existência humana.

É nesse cenário de crescimento e expansão que se dá a importância da terminologia que de certa forma constitui a linguagem própria referente a processos, atores, e realizações na EaD auxiliando aos que estão sendo iniciados na EaD e desconhecem a semântica de determinado termo ou mesmo tem dificuldade em diferenciar um do outro. [6] alerta para o fato de “a terminologia apresentar, normalmente, um perigo e uma dificuldade de compreensão” argumentando que “na medida em que se aproxima da educação aberta e a distância a dificuldade torna-se crescente”. Segundo o autor, a EaD está intrinsecamente ligada às TICs por se constituir em um setor

altamente dinâmico e pródigo em inovação, que transforma, moderniza e faz termos técnicos e expressões linguísticas obsoletos em velocidade alucinante.

Nesse mesmo norte, [1] demonstra a diversidade de termos utilizados por autores diferentes para falar de um mesmo fato ou fenômeno e argumenta sobre a necessidade da familiarização com essa linguagem a fim de inibir-se o conflito conceitual e sua aplicação à educação a distância, setor do conhecimento que tem crescido de maneira explosiva no século XXI

Com base nos estudos de [1] e [6] dentre outros, apresenta-se uma taxonomia simplificada com os principais termos e expressões relacionados a EaD. Este estudo tem também o propósito de facilitar a compreensão dessa terminologia, no cenário brasileiro, por aqueles que fazem parte do contexto da EaD, mas principalmente, pelos não iniciados nesse contexto fim de minimizar possível conflito conceitual.

## **2 - A Linguagem no Ciberespaço e a terminologia utilizada na EaD**

A comunicação em EaD encontra linguagens provenientes do ciberespaço sempre em construção enquanto ambiente virtual imperfeito e inacabado, ou seja, em constante evolução, e à espera de novas estéticas e de linguagens inovadoras. Assim, os educadores contemporâneos presenciam e experimentam mudanças: formais, funcionais, de estrutura e conteúdo. Novos espaços surgem criando diferentes papéis para que homens novos, com técnicas e métodos apropriados os assumam, exigindo mudanças de comportamento, como também um perfil de adaptabilidade constante às novas possibilidades.

Hoje, as tecnologias representam um papel preponderante na formação cultural, econômica e educacional, principalmente na EaD, onde a linguagem se multiplica em novos termos, sofre e ao mesmo tempo causa mudanças mais rápidas que na educação tradicional por estar circundada pela comunicação mediática. Segundo [6] “vive-se um transbordamento permanente na linguagem própria da EaD”.

Em meio a tantos termos e jargões técnicos relativos a fatos e fenômenos, os efeitos comunicacionais resultantes desse uso pode limitar a

compreensão semântica do termo e também o seu uso. A ausência de familiaridade com uma linguagem com tanto significado, até mesmo pessoas que tem ligação com o contexto, nesse caso, a EaD, podem encontrar dificuldades para compreender o que se pretende comunicar, pois, como [6] ilustra, é comum a utilização de “dupla terminologia para designar um mesmo problema ou fato educacional”, até porque o significado de uma expressão pode variar de um contexto para a outro. A diversidade terminológica, ao invés de facilitar a comunicação pode trazer obstáculos na fruição da comunicação.

Um exemplo dessa afirmação está em [1] onde é demonstrada a utilização de diversos termos para significar “aprendizagem com base em recursos” (*resource-based learning*): aprendizagem aberta (*open learning*), aprendizagem flexível (*flexible learning*), aprendizagem individualizada, (*individualized learning*), aprendizagem com apoio do computador (*computer-aided learning*), aprendizagem com base em projetos (*project-based learning*), aprendizagem com base em problemas (*problem-based learning*) e aprendizagem centrada no estudante (*student-centered learning*) e aprendizagem auto organizável (*self-organized learning*).

Ao se referir à etimologia de palavras, utilizadas na descrição de tecnologias que amparam o processo ensino-aprendizagem, [1] esclarece que são substantivos compostos e a terminologia se apresentaria de duas formas: uma apresenta um conceito educacional + uma palavra que caracteriza aprendizagem, por exemplo: “**aprendizagem a distância**” (*distance learning*). A outra é a combinação de uma palavra que indique um conceito educacional + uma palavra que indique a tecnologia usada no processo ensino-aprendizagem, como por exemplo: “**ensino com base na internet**” (*internet-based teaching*). Portanto vê-se que enquanto um grupo de termos está direcionado para o conceito pedagógico, o outro volta-se para descrição da tecnologia utilizada para dar suporte ou gerenciar o processo ensino-aprendizagem. Corroborando com esta discussão [11] afirma ser necessário ficar claro que o conhecimento emerge como referência crucial independente da área do conhecimento.

Segundo [1], a terminologia pedagógica que dá sustentação ao processo ensino-aprendizagem está amparada por diferentes tecnologias como: educação (*education*), instrução (*instruction*), aprendizagem (*learning*), ensino (*teaching*), treinamento (*training*) e tutoria (*tutoring*). Com base na autora apresenta-se os sentidos dos termos educacionais: sua funcionalidade, assim como as suas diferenças e aplicabilidades.

O termo “**educação**” (*education*) está relacionado a atividades de aprendizagem que tem por objetivo desenvolver conhecimento, atitudes, hábitos, e valores. Não se relaciona a um trabalho ou área específica. Esse termo imprime um significado mais amplo do que termos como: educação com base no computador (*computer-based education*) [7] apud [1], ou instrução com base em computador (*computer-based instruction*) [8] apud [1].

“**Instrução**” (*instruction*), para [1], implica em ensino prático. Instrução e treinamento (*training*) são frequentemente usados como termos sinônimos para designar ensino como prática orientada. No entanto, treinamento é considerado o termo mais específico dentre todos os conceitos educacionais. O termo assume uma concepção de planejamento, uma sequência sistemática de atividades, geralmente, sob uma orientação especializada, com o objetivo de desenvolver conhecimento, habilidade e comportamento, modelo requisitado a um indivíduo para seu bom desempenho em seu trabalho [8] apud [1]. Ou seja, este termo aponta para uma aprendizagem tipicamente profissional.

Já em relação ao termo “**ensino**” (*teaching*) a autora argumenta que o mesmo destaca o papel do professor no processo ensino-aprendizagem e compreende as atividades que transmitem conhecimento, fatos ideias e habilidades, no entanto, alerta que além do professor, um sistema computacional pode também exercer esse papel. O uso do termo ensino é frequentemente confundido com o termo educação, porém, percebe-se através da explicação de Anohina que ensino se restringe a figura do professor e educação se refere ao processo de formação do indivíduo.

Em relação ao termo “**aprendizagem**” (*learning*) a autora argumenta que é o fenômeno que causa mudanças no comportamento, conhecimento, ou habilidade da pessoa e que é relativamente permanente.

Por último o termo “**tutoria**” (*tutoring*) apresenta-se silimiar ao termo “ensino”, com a diferença que ensino é mais individualizado. O tutor promove uma ajuda mais especializada, mas específica para os tutoriados (*totees*) [1]. A terminologia da EaD vinculada a aplicação da tecnologia no processo ensino-aprendizagem se define pelo uso de conectivos. Segundo [1] os conectivos denotam a diferença entre os termos. Observa-se que em inglês esses termos aparecem ligados por hífen (–) aspecto que as línguas (inglesa e portuguesa) se diferenciam na morfologia. Os conectivos são: administrado (*adminnistered*), auxiliado, (*aided*), assistido (*assited*), expandido, (*augmented*), baseado, (*based*), disseminado (*delivered*), dirigido, (*directed*), possibilitado (*enable*), reforçado (*enhance*), estendido (*extended*), facilitado, (*facilitated*), gerenciado (*maneged*), mediado (*mediated*), monitorado (*monitored*), relacionado (*related*) e amparado (*suported*), enriquecido/melhorado (*enriched*) De acordo com a autora os conectivos podem ser organizados em categorias de acordo com seu significado:

- As palavras: gerenciado, monitorado e administrado sinalizam que a tecnologia não contribui diretamente no processo ensino-aprendizagem, mas serve de mediação no gerenciamento no gerenciamento do processo.
- Os conectivos: auxiliado e assistido e reforçado indicam que alguma tecnologia ou um sistema computacional baseado nessa tecnologia é usado como mediação na aprendizagem, mas o termo reforçado indica o papel do professor no processo. Uma aplicação baseada nessa tecnologia pode ser usada como suplemento do processo tradicional de ensino-aprendizagem.
- Os termos que incluem o conectivo “baseado” tem um significado mais amplo em comparação com os termos já mencionados. Este conectivo demonstra que alguma tecnologia ocupa o papel central no processo ensino-aprendizagem e ampara as palavras gerenciado, assistido, e enriquecido.
- O uso do termo “enriquecido/melhorado” significa dizer que alguma tecnologia é usada como ferramenta de trabalho no processo

ensino-aprendizagem, mas não promove a criação e disseminação de materiais de aprendizagem.

Segundo [1] as palavras, com exceção de “mediados” e “amparados” limitam o papel da tecnologia no processo ensino-aprendizagem. “Mediado” e “amparado”, no entanto, são termos de amplo significado. Seu uso indica que a tecnologia usada como fonte de aprendizagem ou como ferramenta auxilia no processo, como um tutor ou até mesmo como conteúdo a ser ensinado.

Morfologicamente percebe-se que a palavra (conectivo) que faz a ligação de termos compostos é um adjetivo. Esse termo “pode dar a ideia de extensão ou restrição do significado da expressão” [1]. Por exemplo, o termo “*computer-managed learning*” – aprendizagem gerenciada por computador, é mais específico que “*computer-mediated learning*” – aprendizagem mediada por computador. É pertinente notar as diferenças na morfologia e na ortografia de uma língua para outra. Enquanto que no inglês usa-se um substantivo para designar uma tecnologia ou mídia, mais um adjetivo que faz o papel de conectivo, mais um substantivo com o sentido pedagógico “*computer-mediated learning*”, no português a ordem é substantivo com o sentido pedagógico, adjetivo mais uma preposição (faz a ligação) mais um substantivo designando a tecnologia ou a mídia “aprendizagem gerenciada por computador”.

As palavras são carregadas de significados que podem variar dependendo do contexto onde se encontram como é demonstrado em [1]. Quando a palavra computador é usada como meio, ou meio de gerenciar o processo ensino-aprendizagem, o termo é composto contendo conectivos como: amparado, assistida, baseada, gerenciada, monitorada e administrada. “**Computador**” refere-se a tecnologia que promove a aprendizagem. Tem sentido amplo e pode ser aplicado em qualquer uso. [4] apud [1] afirma que “computador” pode se referir a qualquer experiência de aprendizagem que acople qualquer tipo de mídia. Normalmente a terminologia aparece dessa forma: “educação assistida por computador” (*computer-assisted education*). Nessa lógica a palavra computador leva as seguintes palavras adjetivas (amparada, baseada, mediada, monitorada, assistida, ajudada) mais os

substantivos com sentido pedagógico: educação, instrução, aprendizagem, ensino e tutoria.

Para o termo “**distância**”, [1] dá as seguintes explicações: esta palavra demonstra que a aprendizagem e a fonte da aprendizagem estão separadas fisicamente, ou seja, professor e estudantes estão distantes um do outro, mas o termo é amplo e não especifica a tecnologia que é usada na disseminação da aprendizagem. Entende-se então que pode ser qualquer tecnologia que promove a aprendizagem, desde a correspondência até a internet. A palavra a distância pode levar as seguintes especificações: Educação a distância (instrução, aprendizagem, ensino, treinamento, tutoria). Alguns autores como [1] usam os termos educação a distancia e aprendizagem a distância como sinônimos, porém a autora, adverte para o fato de que a “aprendizagem a distância” é o resultado da “educação a distância”. Corroborando [10] afirmam que a educação a distância envolve todas as formas de ensino-aprendizagem nas quais os alunos e/os professores se comunicam de qualquer maneira além de reuniões presenciais em sala de aula.

Falantes de português devem observar o termo “*electronic*” (eletrônico) o qual é representado pela letra “E”, ou seja, “*E-education*” (educação eletrônica) fazendo esse caminho com as palavras educação: *instruction, learning, teaching, training e tutoring*. Em Português não há lógica em usar a mesma estrutura do inglês. Apesar de muitos termos da língua inglesa serem aceitos nessa área. Essa característica não é aceitável.

Em relação a terminologia derivada da palavra “*internet*” existe uma carga semântica simplificada em relação a outros termos desse contexto. Isto porque, segundo [1], “o termo esclarece a tecnologia usada no processo” e sua usabilidade mais comum é com o termo “*based*” (com base). Por exemplo, tem-se: *internet-based teaching* (ensino com base na internet). Essa estrutura segue com os termos: educação, instrução, aprendizagem, ensino, treinamento e tutoria.

[1] explica que a palavra “*online*” (tempo real, imediato) - “*online education*” (podendo ser usado com os seguintes termos: instrução, aprendizagem, ensino, treinamento e tutoria) restringe o significado da palavra.

É também compreendido como sinônimo dos termos “*web*” e “*internet*”. Tanto *internet*, quanto *web* e *online* são termos que especificam a tecnologia utilizada no processo ensino-aprendizagem. Por exemplo, *web-assited training* (treinamento assistido pela web). Os conectivos mais comuns com a palavra web são: assistido, com base, disseminado, amparado.

O termo “*tecnology*” (tecnologia) imprime o significado mais amplo de todos os já mencionados [1] enfatiza que alguma tecnologia é utilizada para disseminar a aprendizagem, conteúdo e desenvolvimento de habilidades e o “conhecimento” exerce papel principal no processo. Por ser muito amplo não define o tipo da tecnologia a ser usada. Já o termo “*resource-based learning*” (aprendizagem com base em recursos) traz a concepção de que os estudantes exercem o papel principal no processo ensino-aprendizagem. Os estudantes são ativos e usam diferentes recursos para estudar o conteúdo e resolver problemas. Os recursos incluem diversos materiais impressos e eletrônicos.

#### **4 - Considerações finais**

O presente artigo teve o objetivo de apresentar, definir, explicar, conceitua e organizar os principais termos relacionados a EaD buscando auxiliar aquelas pessoas que estão iniciando sua carreira, tanto no ensino, quanto na pesquisa nessa modalidade de ensino-aprendizagem. Com base na estrutura da morfologia do inglês foram explicados termos de acordo com dois grupos: aqueles que necessitam de conectivos para exprimir significado e se referem a uma tecnologia ou mídia utilizada no processo ensino-aprendizagem. Uns com sentido mais amplo e outros com sentido mais restrito; outro grupo, sem conectivos aparecem como sinônimos, mas como adverte [1] em seu uso educacional apresentam certas nuances que merecem destaque, por exemplo: ensino a distância não tem o mesmo sentido semântico que educação a distância. Ensino tem o sentido mais restrito, mais voltado para o papel do professor, enquanto que educação se refere ao processo.

Ao conhecer a definição do termo e saber como utilizá-lo, o profissional que atua em EaD está mais preparado e mais independente no seu fazer pedagógico.

## Referências

- [1] ANOHINA A., **Analysis of the terminology used in the Field of virtual learning**. Education Technology & Society, 8 (3), 91-102, Latvia, 2005.
- [2] BEHLING, H. P., **Comunicação e Linguagem no Ciberespaço: análise de cursos de educação a distância da Unisul Virtual**, 2006. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <[http://busca.unesul.br/pdf/82060\\_Hans.pdf](http://busca.unesul.br/pdf/82060_Hans.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2010.
- [3] BRASIL, Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para Educação superior a distância**. Secretaria de Educação a Distância, Brasília: [s.n.]. 2007.
- [4] Carliner, S. Overview of online learning. Amherst, MA: Human Resource Development Press. 1999. In: ANOHINA A., **Analysis of the terminology used in the Field of virtual learning**. Education Technology & Society, 8 (3), 91-102, Latvia, 2005.
- [5] CATAPAN, A. H. **Tertium: o novo modo de ser, do saber e do aprender (Construindo uma taxonomia para mediação pedagógica em tecnologia da comunicação digital)**. 2001. Tese. (Doutorado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal da Santa Catarina, Florianópolis, 2001.
- [6] FORMIGA, M. A Terminologia da EaD. In LITTO, M. Frederic. **Educação a Distância: estado da Arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- [7] HORTON, W. K. Designing Web-based training: how to teach anyone anything anywhere anytime, New York: Wiley, 1999. In: ANOHINA A., **Analysis of the terminology used in the Field of virtual learning**. Education Technology & Society, 8 (3), 91-102, Latvia, 2005.
- [8] Karlgren, K. (1999). E-learning acronyms, retrieved April 14, 2005. In: ANOHINA A., **Analysis of the terminology used in the Field of virtual learning**. Education Technology & Society, 8 (3), 91-102, Latvia, 2005.
- [9] Peterson, D. R. Training: an overview. In Kazdin, A.E. (Ed.) Encyclopedia of psychology. Oxford: Oxford University Press, 102-105, 2000. In: ANOHINA A., **Analysis of the terminology used in the Field of virtual learning**. Education Technology & Society, 8 (3), 91-102, Latvia, 2005.
- [10] ROMISZOWSKI, A J.; ROMISZOWSKI, H P. **Tecnologia, Treinamento, Sistemas (TTS)**. Fundação Roberto Marinho: Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/rbaad/dicionario.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2010.
- [11] SPANHOL, F. J. **Crerios de avaliao institucional para polos de Educao a Distncia**. Tese (Doutorado em Engenharia de Producao) rea Mdia e Conhecimento. PPEGP/UFSC. Florianopolis, 2007.